Pesquisa mostra taxa de desemprego estável no Distrito Federal

Alessandro Mendes
de Brasília

O desemprego no Distrito Federal se manteve estável no mês de maio, segundo Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) divulgada ontem pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) e Secretaria de Trabalho e Direitos Humanos. A taxa de desemprego, que em abril era de 20,7% da População Economicamente Ativa (PEA), recuou para 20,6%. O número de pessoas sem trabalho é calculado em 187,8 mil.

Apesar de praticamente não ter havido queda no índice de desemprego, a PED registrou um pequeno aumento no total de pessoas ocupadas, que passaram de 716,9 mil, em abril, para 726,1 mil em maio. "Houve um crescimento, mas não grande o suficiente para compensar o aumento da PEA, que passou, no período, de 903,9 mil para 913,9 mil pessoas", afirma Juscelino Umbelino de Souza, economista da Secretaria de Trabalho. "Gerar empregos no mesmo ritmo em que aumenta o número de pessoas em busca de trabalho

é o grande desafio", acrescenta.

Entre as regiões metropolitanas em que a PED é realizada, o DF apresenta o terceiro maior índice de desemprego, atrás de Recife (21,8%) e Salvador, que, mesmo não tendo divulgado a pesquisa de maio, é tradicionalmente a líder do ranking, com 27,1% em abril. Os menores percentuais foram registrados em Porto Alegre (15,4%), São Paulo (17,5%) e Belo Horizonte (18,2%).

Entre os seis setores de atividade considerados pela pesquisa, quatro criaram postos de trabalho: serviço (5,3 mil), administração pública (3,1 mil), construção civil (1,9 mil) e indústria de transformação (600). Os restantes eliminaram empregos: outros (1,1 mil) e comércio (600). "No setor serviço, o crescimento se deve aos ramos creditícios e financeiros, auxiliares, especializados e transportes", informa a diretora-técnica do Dieese-DF, Lílian Marques. "E no comércio, a redução foi causada pelo fim de contratos temporários de trabalho", acrescenta.

(amendes@gazetamercantil.com.br)